

## Platão (428-347 a.C.)

Platão é com Aristóteles uma das referências fundamentais do pensamento ocidental. Platão, como diz François Châtelet inventou a Filosofia: "definiu o que a cultura daí em diante vai entender por Razão". Nasceu em Atenas, ou na ilha de Egina, em Maio - Junho do primeiro ano da 88ª Olimpíada, ou seja, cerca de, 428-27 A.C. Era originário de uma antiga família aristocrática ateniense, contando entre os seus antepassados, por parte da mãe o célebre legislador Sólon (c.639-559 a.C.), e do pai, o rei Codro. O pai, Aríston deve ter morrido cedo, pois a mãe Pericção, voltou a casar com o seu tio Pírilampo, de quem teve um filho, Antífion. O seu verdadeiro nome era Arístocles, mas devido à sua compleição física recebeu a alcunha de Platão (significa literalmente "ombros largos"). Frequentou com assiduidade os ginásios, obtendo prêmios por duas vezes nos Jogos Istímicos. Começou por seguir as lições de Crátilo, discípulo de Heráclito, e as de Hermógenes, discípulo de Parmênides. Em princípio, por tradição familiar deveria seguir a vida política. Contudo, a experiência do governo dos trinta tiranos que governaram Atenas por imposição de Esparta (404-403 a.C.), e da qual fazia parte dois dos seus tios Crístias e Cármides, distanciaram-no desta opção de vida, pelo menos do modo como a política era exercida. O fato que mais o marcou foi a influência que sobre ele exerceu Sócrates, tendo-se feito seu discípulo por volta de 408, quando contava vinte anos. Nele encontrou o mestre, que veio a homenagear na sua obra, fazendo-o interlocutor principal da quase totalidade dos seus diálogos. A condenação de Sócrates (399), e a sua ação para salvá-lo, obrigaram-no a exilar-se nesse ano. Desiludido com o regime aristocrático, mas também com a democracia ateniense, passou a defender que as leis e os costumes dos povos deviam ser baseados em concepções filosóficas.

Depois de 399 iniciou uma série de viagens durante cerca de doze anos, o que lhe abriu novos horizontes. Em Megara conviveu com o célebre Euclides e Terpsíon, discípulos de Sócrates. Regressou a Atenas para servir na cavalaria, como os seus irmãos. Voltou a viajar, desta vez foi ao Egito onde teria sido iniciado nos mistérios de Isis Depois foi a Cirene onde estudou matemáticas com Teodoro, fazendo-o depois seu interlocutor no diálogo Teeteto. No sul da Grande Grécia (Itália), em Taranto, aprendeu a filosofia pitagórica através de Filolau, Arquitas e Timeu. Em Creta estudou legislação de Minos. Há quem afirme que terá estado na Judéia, onde contactou com a tradição dos profetas, e até nas margens do Ganges terá conhecido místicos hindus.

Em 388 visitou a Sicília, então governada por Dionísio, o Antigo, com o propósito de converter este tirano às suas idéias filosóficas. Não tendo êxito nesta primeira investida, regressou a Atenas, em 387, onde nos jardins de Academo, junto dum templo consagrado às Musas fundou uma escola, denominada, por este fato, Academia. Esta rapidamente se tornou no maior centro intelectual da Antiga Grécia, tendo por ela passado filósofos e políticos, como Aristóteles, Eudoxo de Cnido, Xenócrates, Fócion, Esquines, Demóstenes e outros. À entrada uma legenda proibia o acesso a todos aqueles que não soubessem geometria. A academia era um verdadeiro centro de investigação, tendo como centro aquilo que podíamos designar por uma "ciência da alma humana".

Ficou em Atenas, cerca de vinte anos, até que em 367, voltou à Sicília, com a ideia de converter o novo monarca - Dionísio, o Moço-, num filósofo-rei. Os resultados não foram brilhantes, o que não o impediu de voltar à ilha em 361, com idênticos propósitos. O resultado desta última viagem foi terrível: suspeito pelas suas ideias políticas, foi perseguido e feito escravo, sendo como tal vendido no mercado de Egina, acabando por ser comprado por um dos seus amigos. Voltou a Atenas onde morreu em 347, numa altura que a cidade lutava contra Filipe da Macedônia, e cujo desfecho lhe foi fatal. A direção da Academia foi inicialmente assumida pelo seu sobrinho Espeusito, por morte deste sucedeu-lhe Xenócrates. A Academia subsistiu até 529 da nossa era, quando foi mandada encerrar por Justiniano. A corrente filosófica conhecida por platonismo -originada do pensamento de Platão -

aparece constantemente na história do pensamento, influenciando não apenas filósofos, mas também artistas e cientistas até aos nossos dias.

### **Obras de Platão**

Ao contrário das obras de Aristóteles que chegaram até nós, as de Platão foram escritas para o grande público. O conjunto das obras que lhe são atribuídas é constituído por 35 diálogos, algumas cartas, definições e 6 pequenos diálogos apócrifos: *Axioco*, *Da Justiça*, *Da Virtude*, *Demódoco*, *Sísifo*, *Eríxias*. Os diálogos hoje considerados autênticos reduzem-se, todavia apenas a 24, sendo em geral divididos em quatro grupos, de acordo com a sua maior ou menor proximidade às idéias socráticas.

Diálogos de juventude, onde é nítida a influência socrática: Laques, Cármide, Eutrifrom, Hippias Menor, Apologia de Sócrates, Críton, Ion, Protágoras, Lísias;

Diálogos dirigidos contra os sofistas: Górgias, Ménon, Eutidemo, Crítias, Teeteto;

Diálogos de maturidade, onde é desenvolvida de forma admirável a sua teoria das idéias: Fedro, Banquete, Fédon e República;

Diálogos onde realiza uma revisão crítica da sua filosofia: Parmênides, Sofista, Político, Filebo, Timeu, e as Leis, esta obra não foi concluída.

### **Principais Domínios de Investigação**

Platão parte sempre do todo para as partes. Apreender a sua Filosofia é descobrir um sedutor modo de pensar em que tudo remete para tudo, e nada pode ser separado.

### **Teoria do Conhecimento**

Recusou que se pudesse falar num conhecimento baseado no mundo sensível, pois este apenas nos pode dar opiniões mutáveis e ilusórias. Defendeu por isso que o verdadeiro conhecimento estava em idéias eternas que existiam num mundo separado das coisas sensíveis. Estas foram imitações, mais ou menos perfeitas das idéias. Sustentou ainda que todos os seres humanos, em graus variáveis, quando nascem já possuem muitas destas idéias. Neste sentido, conhecer ou aprender é recordar aquilo que está obscurecido na alma.

### **Moral**

Combatendo o relativismo dos valores, defendido pelos sofistas, sustentou que o único dever do homem é procurar o Bem, que identifica com o Belo e o Uno. Para atingi-lo, a única via possível passa pelo desprendimento dos valores materiais e das necessidades corporais.

### **Política**

A política é entendida como o estudo normativo dos princípios teóricos do governo dos homens, encontrando o seu fundamento no estudo da alma humana.

### **Estética**

A sua estética é indissociável da teoria das idéias. Como as idéias são imutáveis e eternas, se pretendemos apreciar as obras de arte devemos seguir estes princípios, exigindo que elas se aproximem das idéias, o mesmo é dizer da perfeição. Neste sentido, Platão não pode admitir qualquer mudança ou inovação no campo artístico. Uma vez atingida a obra de arte ideal, isto é, perfeita, só resta aos artistas continuar a replicá-la eternamente.

### **Cosmologia**

As suas idéias cosmológicas foram profundamente influenciadas pelo pitagorismo. Recusando as causas físicas para o que ocorre na natureza, sustentou que a única ciência possível estava na

descoberta dos modelos eternos e perfeitos de todas as coisas. Concebeu por isso um universo hierarquizado segundo graus de perfeição: No alto estavam os astros, considerados divinos, sendo por isso eternos, imutáveis, tendo uma forma esférica que era a que mais se adequava a estes atributos. Em baixo, estava a terra, imperfeita.

### **Natureza da Alma**

Na obra o Fédon, Platão expõe as suas idéias sobre a alma. A alma não se limita a ser entendida como o princípio da vida, mas é também vista como o princípio de conhecimento. A alma é uma substancia independente do corpo, é eterna, unindo-se a ele de forma temporária e accidental. As almas pertencem ao Mundo Inteligível ou Mundo das Idéias (real, imutável, eterno, etc.). As ideias têm uma realidade objetiva, substancial, são o modelo ideal (arquétipos) de todas as coisas que existem no Mundo Sensível, com base nas quais as coisas foram criadas ou tendem a ser realizadas.

Os corpos pertencem ao Mundo Sensível ou Físico (mutável, ilusório, etc.). As coisas que existem neste Mundo são mais ou menos perfeitas conforme a sua semelhança com os respectivos modelos.

Mas as almas aspiram a libertar-se dos corpos e retornaram ao mundo das idéias. Só que para que isso aconteça é necessário que se libertem do ciclo reencarnações a que estão aprisionadas. Quando morre um corpo, a alma transmigra para outro, mas antes faz uma viagem pelo mundo das idéias. A viagem e a transmigração está contudo condicionada pelos atos praticados na vida anterior: As almas dos indivíduos que tiveram uma vida virtuosa são recompensadas de duas formas: a) na sua nova passagem pelo Mundo das Idéias tem um maior contacto com as Idéias; b) o novo corpo em que reencarnam pertence a uma pessoa com um estatuto social mais elevado que o anterior.

A união da alma com um corpo, não faz desaparecer as idéias que nela existem. Pelo contrário, estas vão sendo recordadas à medida que as experiências e a educação as despertam através da educação e da experiência sensível.

### **Platão distingue três almas ou partes de alma:**

**Alma Racional (razão):** É a alma superior, destina-se ao conhecimento das idéias. Localiza-se na cabeça, e tem uma virtude principal, a Sabedoria.

**Alma Irascível:** Esta alma está associada à vontade, dando ao Homem o ânimo necessário para enfrentar os problemas e os conflitos. Localiza-se no peito e tem uma virtude, a Força.

**Alma concupiscente:** É a mais baixa de todas. É constituída pelos desejos e necessidades básicas. Está localizada no ventre, e tem como virtude, a Moderação.

**Devido às três virtudes, se controla o corpo e a alma racional controla as outras duas, obtendo-se assim a justiça, a felicidade.**